



RETROSPECTIVA

Histórica campanha marcada por mentiras de um candidato

FAKE NEWS

É MENTIRA QUE...



Quem realmente vai governar Alagoas é o deputado Arthur Lira?

É MENTIRA QUE...



Gastou 500 mil reais em combustíveis em apenas um ano como senador?

É MENTIRA QUE...



Não paga a pensão devida aos próprios filhos?

É MENTIRA QUE...



Ele promoveu a fome em Alagoas, suspendendo a cesta básica?

É MENTIRA QUE...



TRE identificou vários crimes de Fake News cometidos contra Paulo Dantas?

É MENTIRA QUE...



Está usando mais uma vez os bolsonaristas para se eleger?

RETROSPECTIVA

Sem conquistas para mostrar, senador apela para difamação e baixaria

Campanha de Rodrigo Cunha é fomentada por mentiras e falsas acusações

No último sábado, o candidato Paulo Dantas lamentou nas redes sociais que Rodrigo Cunha tenha mais uma vez inventado uma fake news sobre um protesto em frente ao seu comitê logo após o péssimo desempenho no debate da TV Pajuçara.

“Derrotado no debate, Rodrigo voltou a usar mentiras para criar um clima de insegurança nessas eleições. É um absurdo que precisa ser combatido pela Justiça”, declarou Paulo Dantas, logo após o adversário gravar um vídeo espalhando ataques nas redes

sociais.

“Estão tentando criar uma cortina de fumaça para mudar o debate nas redes”, acrescentou. Paulo lamentou o protesto e se colocou contra qualquer tipo de violência. “Me solidarizo com Rodrigo e sua equipe por este epi-

sódio, mas não posso aceitar calado ser acusado do que não tenho nada a ver. Jogue limpo, Rodrigo. Perca com dignidade”, postou. Rodrigo Cunha entrou com ação para suspender a distribuição das cestas básicas do Pacto contra a Fome. O Estado

precisou interromper a entrega de alimentos para 109 mil famílias.

É desse jeito que a campanha de Rodrigo Cunha age para tentar prejudicar o adversário. Foram mais de dez ações contra Cunha por causa da fake news.



VIROU PIADA

Foi a décima primeira vez que ele é punido por baixarias na campanha

Justiça não cansa de punir Cunha por suas mentiras

O Tribunal Regional Eleitoral puniu, novamente, e em menos de 24 horas, o senador Rodrigo Cunha (UB) por acusar – sem provas – e compartilhar informações difamatórias e sabidamente inverídicas contra o candidato à reeleição Paulo Dantas (MDB). O programa de rádio e TV, além das redes sociais do candidato trouxeram dados sobre imóveis insinuando uma vinculação inexistente com uma condenação que nunca existiu. A decisão do desembargador Maurício Brêda determina a retirada imediata e urgente do material de todos os meios de comunicação de Rodrigo. Essa é a décima primeira vez que ele é punido por

baixarias na campanha.

Paulo lamentou o fato do seu adversário estar usando o espaço para realizar ataques gratuitos, esquecendo que o principal objetivo de uma disputa eleitoral é apresentar propostas pelo bem de Alagoas. “É lamentável que meu adversário esteja utilizando um tempo valioso de seus materiais eleitorais para atacar a mim e a minha família, compartilhando fake news. A justiça mais uma vez pune Rodrigo pela falta de apresentação de propostas, de benefícios para a população. Alagoas não merece um governador que se preocupa mais em atacar seus opositores do que realmente ajudar

os alagoanos”, concluiu.

Em sua decisão, o desembargador entende que o material divulgado por Rodrigo Cunha e seus aliados ofende a honra de Paulo Dantas, além de realizar acusações sem provas e passar informações falsas ao eleitor. “De mais a mais, a mensagem veiculada ofende a honra do representante, aparentando ter ultrapassado os limites da mera crítica política, inerente aos direitos da liberdade de expressão e de manifestação do pensamento, havendo ataque a honra do candidato através do uso de questões difamatórias, bem como injuriosas”, diz trecho da decisão.

SEM LIMITE

Governador lamentou a forma que Cunha vem conduzindo a disputa

Rodrigo Cunha acusa e ataca família de Paulo Dantas

Na última quinta-feira, após ser vítima de calúnia e de uma campanha adversária com muita baixaria, Paulo Dantas divulgou um vídeo em que se defende das acusações feitas por Rodrigo Cunha. Indignado com as mentiras e ataques, Paulo explicou a negociação que resultou na compra de sua casa e seu patrimônio financeiro e lamentou a forma na qual o adversário ataca sua família.

“Tudo que vem acontecendo é uma grande perseguição política já amplamente noticiada na imprensa. Sou vítima simplesmente pelo fato de estar liderando todas as pesquisas”, reafirmou. “A turma de Rodrigo Cunha no auge de seu desespero está

usando um vazamento da Polícia Federal como instrumento político e eleitoral. Isso é uma vergonha, um verdadeiro golpe contra a democracia”, afirmou. Em relação aos bens, ele justifica que antes da política já era produtor rural, com destacado sucesso na pecuária de corte e leiteira, além da plantação de milho.

“Meus bens são frutos do meu trabalho, a casa onde eu moro está registrada em cartório. Na compra dei meu antigo apartamento como entrada, fiz duas transferências bancárias e o saldo devedor está sob financiamento”, explicou, mostrando indignação pelas acusações mentirosas.

Dinheirama foi conquistada com auxílio do presidente da Câmara, Arthur Lira

Jornal denuncia que Rodrigo Cunha usou orçamento secreto irregularmente

A manobra para permitir obras de pavimentação custeadas por emendas parlamentares durante a campanha eleitoral beneficiará principalmente municípios que são da base política de aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) e da cúpula do Congresso. Além disso, o projeto aprovado pelo Congresso abre caminho para emendas de relator já negociadas e que atendem principalmente a pedidos de governistas. Reportagem da Folha mostrou em julho que o Congresso aprovou um drible a uma regra que entrou em vigor em abril e que impede repasses de recursos federais para cidades acima de 250 mil habitantes e sem um plano de mobilidade urbana. Esses municípios tinham até 12 de abril para aprovar um Plano de Mobilidade Urbana. Em caso de descumprimento, não poderiam mais receber recursos federais para obras —apenas dinheiro para auxiliar no desenvolvimento do projeto urbano.

O prazo está previsto numa lei de 2012 e vinha sendo prorrogado nos últimos anos. Mas os parlamentares aprovaram um dispositivo para que essa proibição não tenha validade para emendas neste ano. O projeto ainda precisa ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), adepto da chamada política do tomá lá, dá cá em troca de apoio político no Congresso —esse apoio envolve liberação de verba e ocupação de cargos estratégicos no governo. Pela norma ainda em vigor, quase 50 cidades em 20 estados não podem mais receber verba federal para obras nesse setor. A vedação afeta capitais e cidades de aliados do governo, como Imperatriz (MA). Mesmo assim, o Ministério do Desenvolvimento Regional fez a reserva de recursos de emendas para obras de pavimentação quando já estava valendo a regra.

A verba foi empenhada —fase em que é feita a reserva do dinheiro por meio de assinatura de contrato— para Maceió (AL), Boa Vista (RR) e Macapá (AP). O Executivo também assinou contratos para emendas de parlamentares principalmente de governistas.



Um exemplo é a emenda de Rodrigo Cunha (União Brasil), senador que se licenciou para concorrer ao Governo de Alagoas. Ele é apoiado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que se tornou um dos parlamentares mais próximos de Bolsonaro. A emenda de Cunha destina R\$ 1 milhão para pavimentação em Maceió. Os recursos foram empenhados em 28 de abril.

No caso de Boa Vista e de Macapá, a liberação foi feita em 4 de maio. Os valores para pavi-

mentação são, respectivamente, de R\$ 18,5 milhões e R\$ 11 milhões. Amapá é o reduto eleitoral do ex-presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil), um dos mais influentes na distribuição de emendas no Congresso. Já o governador de Roraima, Antônio Denarium (PP), é aliado de Bolsonaro. Procurado, o Ministério do Desenvolvimento Regional disse que “não houve transferência de recursos financeiros para nenhum dos municípios citados”. A pasta também afirma que as emendas foram apresenta-

das antes do prazo de 12 de abril. No entanto, os contratos foram assinados após a data limite.

Segundo a lei que trata do plano de mobilidade urbana, em caso de descumprimento, a proibição vale tanto para solicitação como para recebimento de recursos. Estão previstos cerca de R\$ 2,8 bilhões para emendas parlamentares na área de mobilidade urbana até o fim do ano. O dinheiro é destinado, por exemplo, a obras e reformas que melhorem o transporte nas cidades, corredores de ônibus ou metrô. Mas, por ter

mais apelo político e ser de mais fácil execução, parlamentares tendem a destinar a verba principalmente para pavimentação —de difícil fiscalização, esse tipo de obra tem sido um dos principais meios para dar vazão ao volume bilionário das emendas parlamentares. Do jeito que o projeto foi aprovado, o Ministério do Desenvolvimento Regional continua impedido de destinar recursos do próprio orçamento para os municípios que descumpriram o prazo. A exceção foi criada apenas para emendas parlamentares.

Millane Hora chegou a ser empossada, mas exonerada após repercussão

Rodrigo Cunha indicou a namorada para ganhar R\$ 11 mil na Prefeitura de Maceió



No início do ano passado, o senador Rodrigo Cunha indicou a namorada, a cantora e advogada Millane Hora, para um cargo na Prefeitura de Maceió. Ela chegou a ser nomeada no dia 15 de janeiro daquele ano como Assessora Especial de Políticas Sociais. O fato pegou mal para o prefeito JHC e para o senador. Milane teria um salário de R\$ 11 mil. Depois da má repercussão, ela foi exonerada em tempo recorde. O caso ainda assombra a campanha do senador, que se diz honesto e contra a velha política.

No primeiro debate entre candidatos a governador, realizado pelo grupo Sete Segundos, Collor tocou na ferida. O ex-presidente acusou o adversário de divulgar notícias falsas em sua campanha e elevou o tom de voz até ter o microfone cortado. “O senhor distribuiu pelos seus sites dizendo que sou a favor do pedágio. Eu quero desafiar vossa excelência a dizer onde eu citei que sou a favor do pedágio”, iniciou Collor.

O também senador foi inter-

rompido por Rodrigo Cunha por algo inaudível e completou: “quantas respostas o senhor quiser dar, quantas réplicas quiser fazer. E eu tirei direito a trélicas”. A tensão escalou após Collor citar que Rodrigo Cunha indicou a namorada para a Prefeitura de Maceió.

“Eu quero que nessa sua réplica o senhor explique como é que dentro daquilo que o senhor acabou de falar, de que escolheria as pessoas de acordo com sua capacidade técnica, o senhor indicou a sua namorada para a secretária da prefeitura de Maceió. Responda esta pergunta”, questionou Collor antes de ser interrompido por Rodrigo Cunha.

A tensão escalou e Collor mandou o adversário “calar a boca” e “morder os beijos” repetidamente. “Vai ter oportunidade de vir aqui e responder”, afirmou o senador antes de ter o microfone cortado. Rodrigo Cunha e Collor trocaram farpas e acusações intensas fora do microfone enquanto os outros candidatos observaram a cena.

CRITICOU CUNHA

Ainda segundo o vereador, Rodrigo Cunha foi decepção para milhares de alagoanos

“Um senador ausente, sem ideias, sem projetos e sem ações”, diz Luciano Marinho

Como vários políticos, o vereador por Maceió e vice-presidente da Câmara, Luciano Marinho, usou as redes sociais na terça-feira (25), para se opor e mostrar todo o seu desgosto de ter ajudado o candidato a Governador de Alagoas, Rodrigo Cunha.

“Estou há quase 6 anos como vereador e muitas têm sido as conquistas e ações concretas do meu mandato em prol da população, pois entendo que se não for para impactar positivamente a vida das pessoas, a política perde seu objetivo”, destacou o parlamentar.

“O vereador é o agente político mais próximo da população e que conhece melhor suas necessidades. Portanto, enquanto vereador,

entendo política como sinôn-

“*Cumpr-me dizer que Rodrigo Cunha foi decepção para mim, assim como para milhares de alagoanos. Rodrigo Cunha não tem condições de ser o nosso governador*”

imo de ação que possa melhorar a vida das pessoas, com: saúde, educação, lazer, transporte, infraestrutura e outras políticas públicas que dão dignidade e qualidade de vida para elas”, acrescentou.

“Digo isso, para justificar que em 2018 votei e pedi votos,

juntamente com minha equipe, familiares e amigos, para Rodrigo Cunha chegar ao Senado, cumprindo com sua palavra de ajudar o nosso Estado enquanto Senador. Passaram 4 anos, tempo suficiente para que muito pudesse ser feito por ele, honrando o que prometera e honrando a confiança dos alagoanos”, escreveu.

E finalizou: “Mas, como todos sabemos, nada ele fez pelos alagoanos. Tivemos sim, um senador ausente, sem ideias, sem projetos e sem ações que beneficiassem o Estado de Alagoas. Cumpr-me dizer que Rodrigo Cunha foi decepção para mim, assim como para milhares de alagoanos. Rodrigo Cunha não tem condições de ser o nosso governador”.



PAI DE ARAQUE

Ex-esposa do senador precisou lutar na Justiça para conseguir pensão alimentícia

Rodrigo Cunha deixou de pagar tratamento médico aos filhos para viajar com namorada

Caiu a máscara de bom moço do candidato a governador, senador Rodrigo Cunha (União Brasil). Em sua campanha eleitoral, Cunha não poupou em usar situações particulares e familiares dos candidatos adversários. Até parece desconhecer aquele ditado: "Quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do vizinho". E acredite, não é preciso procurar muito para ver que a vida de Cunha é construída com o mais frágil cristal. Durante a campanha para deputado estadual, Rodrigo Cunha usou, como propaganda, o seu casamento com a advogada Lavinia Cavalcanti.

Anos se passaram, Cunha começou a ter mais poder na política alagoana, fato que interferiu em seu casamento de forma negativa. O candidato ficou frio, mesquinho e preferiu deixar a família em terceiro, quarto plano. No início do ano, uma bomba. Hoje separados, Lavinia Cavalcanti processou o ex-marido cobrando uma dívida milionária. Em resumo, quando casados,

Cunha usou e abusou do talento da ex-esposa como profissional do Direito. E sequer pagou honorários pelas ações vitoriosas que foram conquistadas por Lavinia Cavalcanti.



Revoltada pela desvalorização e desconsideração de Cunha, a advogada precisou correr atrás de seus direitos.

Com salário de senador e fazendo de seu gabinete um cabide de emprego para amigos, dinheiro

não falta para Cunha. Sem contar sua proximidade com o presidente da Câmara Arthur Lira, homem da grana em Brasília. Contudo, hoje, Rodrigo Cunha sequer pagaria pensão aos dois filhos, um casal de crian-

ças. "Meu nome é Lavinia Cavalcanti e, com serenidade no coração, estou defendendo o direito de uma pensão alimentícia adequada para meus filhos contra o pai deles, o senador da República Rodrigo

Cunha, que em agosto de 2019, sentou comigo, fez cálculos e combinou uma pensão alimentícia para os filhos mais o pagamento do plano de saúde", disse a advogada em depoimento à Justiça.

CRUELDADE

Senador também deixou de pagar pensão durante pandemia da Covid-19

Durante sumiços, Cunha deixava o filho acreditar que tinha sido assassinado

Na conversa do ex-casal, também ficou acordado o pagamento do financiamento do apartamento em que os filhos moram. "Por seis meses, o agravante (Cunha) pagou a pensão de R\$ 13 mil. Depois, sem aviso, sem diálogo, no meio da pandemia, cortou a pensão em R\$ 4 mil na fase que eles mais precisavam", destacou Lavinia Cavalcanti. Ainda conforme a ex-esposa de

Cunha, os filhos estavam precisando de acompanhamento médico devido a intolerância à lactose, ansiedade e depressão. "É nesse contexto que o genitor não aceita a gravidade dos fatos, inclusive, uma piora na saúde das crianças".

Em depoimento aos desembargadores Tutmés Airan, Paulo Lima e Fernando Tourinho, a advogada ainda contou que que os

filhos ficaram sabendo do assassinato dos avós aos sete anos idade, por meio de um colega de escola. Desde então, o filho de Cunha começou a temer pela morte todos os dias. "Ele começou a ter certeza de que iriam matar nossa família". Por conta do episódio, o garoto desenvolveu um estresse pós-traumático. "Era um pensamento obsessivo que aumentava com a

ausência cada vez maior do pai. Durante essas crises, só uma coisa amenizava a situação: falar por telefone com o pai para saber se estava vivo".

Porém, Cunha sequer atendia a ligação do filho em momentos de crise. "Foi aqui que ele começou a se sentir abandonado afetivamente por Cunha. O desprezo era tão grande, que por algumas vezes, o

João começou a dizer que eu estava escondendo que o pai tinha sido assassinado e ficávamos chorando, eu e ele. Enquanto tentávamos falar com o pai, ele gritava: Você está mentindo, diga logo que mataram meu pai". Quando Lavinia explicava a situação para o político, Cunha respondia com frieza: "Ele tem que se acostumar com meu trabalho".

"TIROU DA BOCA DOS PRÓPRIOS FILHOS"

Fatura de cartão de crédito do senador chega a R\$ 36 mil

Rodrigo Cunha tentou enganar a Justiça para diminuir pensão

Com o início do namoro de Cunha, a criança se sentiu ainda mais abandonada e, a partir daí, só se falava em morte o tempo todo. "A despreocupação é tanta que o senador se recusou a pagar até o psiquiatra do filho com depressão", relatou aos magistrados. O mesmo aconteceu com a filha do casal, ignorada pelo senador. "Foi exatamente nessa fase que o pai decidiu cortar, sem nenhum aviso, a pensão dos filhos em R\$ 4 mil. O corte veio no mês que o senador recebeu R\$ 55 mil, ou seja, no mês que mais recebeu, tirou da boca dos filhos, prejudicando-os. Enquanto isso, frequentava restaurantes de luxo e fazia viagens internacionais com a namorada para a Rússia e outros países".

Cunha, conforme processo que o A Notícia teve acesso, tentou diminuir a pensão na Justiça omitindo bens e ganhos. "A remuneração do agravante (Cunha), na época em que interpôs o presente recurso, era no valor de R\$ 28.509,81, apesar de ter alegado receber apenas R\$ 24 mil, fora os



aluguéis que, apesar de não declarar, foi provado que totaliza mais de R\$ 34 mil. Além disso, o mesmo possui investimentos aplicados que lhe garantem uma remuneração líquida superior a R\$ 34 mil", diz parte da ação.

"Se o pai possui um estilo de vida luxuoso com faturas de cartão de crédito que chegam a R\$ 36 mil, não faz sentido negar um estilo de vida no mínimo confortável aos filhos. Pela teoria da aparência, dinheiro ele tem, senão não

teria uma fatura mais do que o valor do seu salário". Sem contar que como senador, Cunha não tem despesas extras para precisar reconstruir a vida, pois a verba do Senado paga boa parte de suas despesas, como moradia e outras.

"A vida dele já foi reconstruída pelo próprio Senado Federal", disse Lavínia. "Sinto-me como Davi enfrentando Golias, mas acredito que o Judiciário saberá proteger a parte mais vulnerável", finalizou em depoimento.

TANQUE FURADO

O gabinete do senador foi um dos incluídos na "operação" por supostas falhas na prestação de contas

Rodrigo Cunha torrou dinheiro em combustível para "dar volta ao mundo"

Entre fevereiro de 2019 e agosto de 2021, o senador Rodrigo Cunha foi acusado de gastar mais de meio milhão de reais com combustíveis. Os dados fazem parte da Operação Tanque Furado, levantamento realizado pela Operação Política Supervisionada (OPS), instituto que investiga despesas parlamentares e órgãos públicos. De acordo com o levantamento, o gabinete do senador Rodrigo Cunha teve gastos "incomuns" com combustíveis.

O gabinete do senador foi um dos incluídos na "operação" por supostas falhas na prestação de contas. "Nas notas fiscais auditadas, apenas em uma delas há a identifica-

ção do consumidor nas NFC-e, documentos referenciados, o que contraria o Ato do Primeiro Secretário N° 5, de 2014.", relatou a OPS. No período, os gastos de Rodrigo Cunha com combustíveis somaram R\$ 544.517,51, o que equivale a pouco mais de R\$ 18,1 mil mensais. O senador Rodrigo Cunha se comprometeu a corrigir as falhas, segundo reportagem do Congresso em Foco.

"Diante do relatório da Operação Política Supervisionada (OPS) que indicou brechas na prestação de contas de senadores quanto às leis de Transparência e de Acesso à Informação para ressarcimento de combustível com verba inden-

zatória, os parlamentares negaram irregularidades. Alguns deles, porém, se comprometeram a adotar práticas que permitam maior transparência, como a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) e o senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL)", diz a reportagem.

A reportagem segue: Enquanto isso, o senador Rodrigo Cunha, listado pela ausência de identificação do consumidor nas notas, afirmou que cumpre "com rigor todas as normativas para o uso probo e transparente dos recursos da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar dos Senadores - CEAPS". Rodrigo Cunha, ainda segundo o Congresso



em Foco, também afirmou que falta no próprio sistema "uma janela específica para inserção de dados de identificação de servidor público do Senado", como existe nos casos de despesas com hospedagens e passagens aéreas.

"O gabinete do senador reforça seu compromisso com a transparência total de seu mandato e

informa que vai requerer à Mesa Diretora do Senado Federal que aperfeiçoe o sistema administrativo on line da Casa, com urgência, para que estes formulários sejam atualizados e para que as informações fiquem integralmente ao pleno alcance da sociedade alagoana e brasileira", disse o senador por meio da assessoria na ocasião.

QUE FILHO!

Senador prefere evitar o tema, mas recebe dinheiro de aliados bolsonaristas

Cunha apoia Bolsonaro na surdina e trai a própria mãe assassinada

No dia 11 de outubro, o candidato ao governo de Alagoas Rodrigo Cunha (União Brasil) declarou que não vai apoiar nenhum candidato à presidência do Brasil no 2º turno das eleições. Cunha disse que está aberto ao diálogo, independentemente da eleição de Lula (PT) ou Jair Bolsonaro (PL). Mas é mentira. Cunha está sendo patrocinado pelo presidente da Câmara Arthur Lira (PP), apoiador de Bolsonaro. O jogo de Cunha é delicado: se ele se aliar com Bolsonaro estará apunhalando a própria mãe, a ex-deputada federal Ceci Cunha.

Rodrigo Cunha teve a mãe assassinada a mando do suplente Talvane Albuquerque, que acabou assumindo a vaga na Câmara. Com o desenrolar das investigações, Albuquerque virou réu e sofreu a cassação. No entanto, Bolsonaro defendeu o colega fazendo críticas a Ceci Cunha se baseando em notícias falsas da época. Tal situação torna difícil que Cunha engula o passado e assuma estar apoiando o presidente, já que nos bastidores sua campanha é toda formada por bolsonaristas.

HIPOCRITA

Senador licenciado chegou a criticar o fundo partidário, mas aceita rios de dinheiro pelo poder

Rodrigo Cunha já recebeu R\$ 10 milhões do União Brasil para gastar em campanha

Mesmo sendo um dos senadores com duro discurso contrário à ampliação do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), Rodrigo Cunha (União) é o candidato ao governo de Alagoas com o maior repasse deste recurso no pleito de 2022. Dados informados por ele ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revelam que a candidatura de Cunha já recebeu cerca de R\$ 10 milhões do partido.

O que chama a atenção neste cenário milionário é a contradição envolvendo o candidato Rodrigo Cunha, que, em dezembro do ano passado, votou contra o aumento do Fundo Eleitoral para R\$ 5,7 bilhões, e, na condição de candidato a governador, faz uso dos

Como já publicado pelo A Notícia, no Instagram, Cunha postou um vídeo dizendo que não importa quem ganhar para presidente, caso seja eleito governador de Alagoas irá manter vínculos com Lula ou Bolsonaro a fim de beneficiar o estado. Porém, o pronunciamento não satisfaz parte do eleitorado. “Esse só vive em cima do muro, se posiciona macho!”, comentou um internauta na rede social. “Ele vai votar no Lula, se fosse Bolsonaro já tinha declarado”, escreveu outro.

“Rodrigo, você é Lula ou Bolsonaro?”, perguntou uma seguidora. “A questão é que o Bolsonaro votou contra a cassação do Talvane Albuquerque. De toda forma já era pra ele ter deixado claro sua posição”, argumentou uma internauta. Ou seja, apoiar Bolsonaro seria como se Cunha estivesse apunhalando a própria mãe. Em vídeo, o senador destacou: “A eleição para presidente mexe com nossa eleição para governador, as pessoas estão divididas”.

No debate realizado pela TV Pajuçara, Cunha foi questionado por Dantas: Lula ou Bolsonaro? Porém, mais uma vez, Cunha resolveu omitir a informação.

repasses na sua campanha. Até agosto, Cunha tinha recebido R\$ 6 milhões em quatro parcelas, sendo duas nos dias 17 e 24 de R\$ 1,4 milhão. Já no início de setembro, entre os dias 1 e 5, foram depositados do fundão R\$ 1,5 milhão e R\$ 1,7 milhão, respectivamente.

Ao se mostrar contrário ao fundo, Cunha fez posts nas redes sociais e disse que é contrário ao fundo partidário. Mas, na prática, está sendo fazendo uso do valor. À imprensa, Cunha disse que quem determina os valores repassados são os partidos” e que foi contra o aumento do valor do fundo e não o mecanismo de financiamento. Pelas regras, o senador poderia



recusar receber o valor do fundão, o que não foi feito.

“Ninguém aguenta mais tanta incoerência com os recursos públicos. Aprovar mais de R\$ 5,7 bilhões de reais para bancar as eleições de 2022 é um desrespeito com o povo brasileiro, é uma medida descabida e é uma ação que vai na contramão das necessidades reais do país. A prioridade

do Brasil é colocar comida na mesa de milhares que enfrentam dificuldades na pandemia. Por isso, votei a favor da manutenção do veto, ou seja, contra o aumento do fundo eleitoral e contra esta proposta absurda de quase triplicar este valor. Sou contra isso desde o início e hoje reafirmo esse meu posicionamento”, disse Cunha à época.

A incoerência entre o discurso e a prática tem colocado em xeque o posicionamento do candidato na disputa ao governo. Entre os pontos que Cunha precisa explicar, está a sua saída do PSDB para o UB. Os adversários acusam Cunha de sair do ninho tuano de olho no “fundão”, indo de encontro ao que ele tanto criticou e que jamais faria.